

**1º momento:
Nascemos mulher!**

Música: "Elas Estão Chegando"

UMA - A primeira experiência é essa de estarmos atadas ao umbigo de nossa mãe. Juntadas assim sem saber onde começa uma e termina a outra; é preciso cortar o umbigo e se fazer menina. Mulher nascida de mulher.

TODAS - "Deus, não é soberbo o meu coração nem altivo o meu olhar... não ando a procura de grandes coisas, nem de coisas maravilhosas demais para mim. Pelo contrário, fiz calar e sossegar a minha alma como a menina desmamada se aquieta nos braços de sua mãe." (Salmo 131, 1 e 2)

OUTRA - Diz certa tradição que um judeu sempre agradece o fato de não ter nascido mulher... dizem as comadres que se for menino vai sofrer menos, mas menina: coitada! vai ser mulher quando crescer.

UMA - Umbigo de menina. Começo de nós todas. Vida de mulher. Então... procuramos nosso umbigo. Tocamos no começo de nós mesmas pra nos lembrar meninas. Momento de louvor por nós mesmas, nosso sexo e forma de ser.

TODAS - Graças a Deus eu nasci menina. Graças a Deus eu me fiz mulher.

ALGUÉM - (orientar alguns momentos de silêncio e lembrança do nosso corpo de menina/deitar no chão... do que eu gostava? do que eu brincava? como me vestia? o que eu lembro de mim-menina? música de fundo!)

OUTRA - O umbigo da outra. A menina que ela foi, a mulher que ela é e a que quer ser. Estranha coisa deixar que toquem em nosso umbigo... na nossa mãe! Mas é o que ainda trazemos dessa experiência primeira.

ALGUÉM - (orientar o grupo a formar duplas/ainda deitadas no chão: ...estender a mão e tocar no umbigo de uma outra mulher querendo conhecer a menina que ainda se esconde por ali; alguns momentos só de toque; alguns momentos de sussurro e partilha das lembranças)

Música: "Tocando e Transformando"

LITURGIA

Nancy Cardoso Pereira

*De odores, líquidos e suores:
celebrando a alegria de ser mulher!*
(pra Clarissa)



MAN
DIA
GORA

2º Momento: Nos fazemos mulher!

Música: "Canção da Caminhada"

UMA - "Mulher é bicho esquisito... todo mês sangra." (Rita Lee)

OUTRA - Quando foi que ficamos menstruadas pela primeira vez? O que experimentamos? Com quem conversamos? O que sentimos? Como passamos aquele dia? E a noite? E o dia seguinte?

TODAS - Sempre Livre! Sempre Livre! Segura e Natural!

OB. Tampax. Miss. Serena. Viverbem.

Ella. Modess. Carefree.

Meu Deus! é como eu queria ser:

Sempre Livre! Sempre Livre! Segura e Natural!

(durante esta leitura alguém entra com uma cesta cheia de diferentes absorventes)

UMA - Que nomes aprendemos a dar pra nós mesmas e aos dia de menstruação? regra? chico? visita? o que mais? Quais os conselhos que nos foram dados? O que podíamos fazer? o que não?

ALGUÉM - (orientar a formação de pequenos grupos para troca de experiências)

OUTRA - "A mulher quando tiver o fluxo de sangue, se for o fluxo costumado do seu corpo, estar sete dias na sua menstruação e qualquer que a tocar será imundo até a tarde." (Levítico 15,19)

UMA - Imunda. Imundas! É como nos sentimos?

OUTRA - Mas é o sangue da cor do corpo nosso de mulher. Parte da vida. Sinal da passagem: a menina se faz mulher.

UMA - Quase nunca a menstruação é celebrada como dimensão importante da vida de menina, vida de mulher. Da mágica vermelha de nosso corpo aprendemos que é impureza. Aprendemos a simular. Dissimular. Esconder.

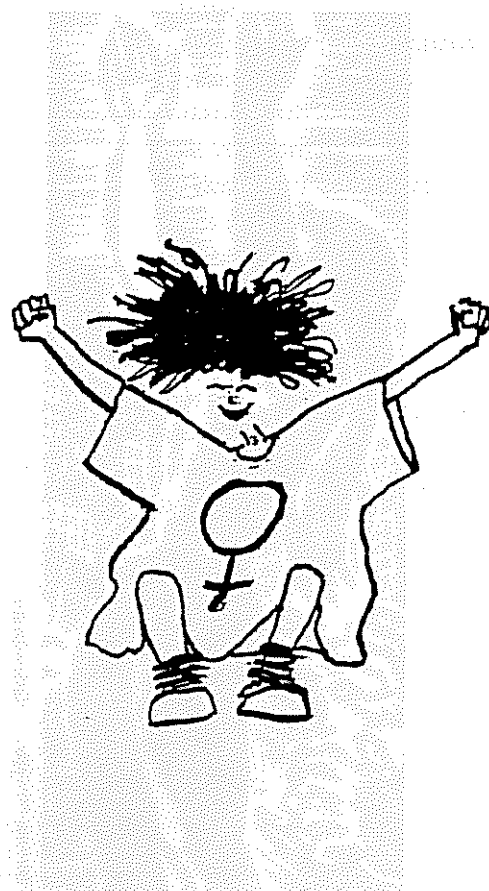
OUTRA - Menstruamos. Algo sempre de novo acon-

tece dentro de nós e não organizamos cultos nem louvores. Envergonhadas de nós mesmas?

OUTRA - "Entretanto ele, tomando-a pela mão, disse-lhe em alta voz: Menina, levanta-te! Voltou-lhe o espírito; ela imediatamente se levantou e ele mandou que lhe dessem de comer." (Lucas 8, 41 e 42)

ALGUÉM - (orientar o grupo/música: distribuir entre o grupo os absorventes e um pano com uma mancha de sangue; convidar as mulheres a ofertar seu símbolo dizendo alguma palavra sobre sua experiência)

Música - "Tocando e Transformando"



**3º Momento:
Nos afirmamos mulher!**

UMA - A primeira trepada a gente esquece?

TODAS - Desejada? Planejada? Inesperada? Idealizada?
Sofrida? Frustrada? Violentada?
Gozosa? Suportável?

UMA - É só isso?

OUTRA - Eu quero mais...

TODAS - Lá estamos nós. Eu e mais alguém. Solidão enorme.
Plena companhia.
Os lábios da boca, arrombados.
Os lábios da vulva, encharcados.
Clitóris esfregado de prazer.

UMA - Qual a liturgia pra dizer do gozo ou da falta dele? Orgasmo é gênero de primeira necessidade?
Coisa de feminista? Privilégio das bem dotadas?
Sonho das mal-casadas? Assunto de revista de mulher?

TODAS - Louvar a Deus por isso.
Pedir a Deus por isso.
Sou eu! O meu corpo dizendo sim!
pra o que me dá prazer.

OUTRA - SILÊNCIO!

Sexo é coisa que não fica bem nas orações e louvores!

UMA - Ah! mas se é divina essa fome do meu corpo... se é sagrado esse arrepio dos meus pelos... não vem de Deus essa beleza úmida e doce?

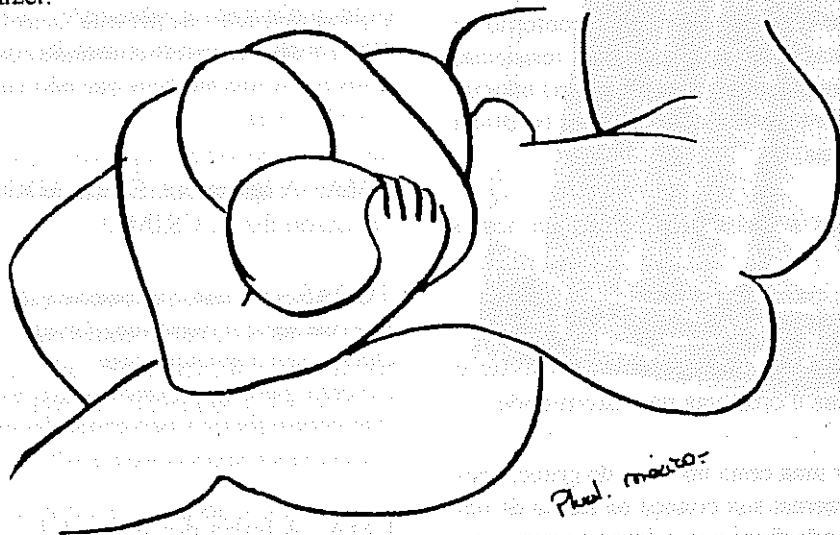
OUTRA - "Encontraram-me os guardas que rondavam a cidade; espancaram-me e feriram-me; tiraram-me o manto os guardas dos muros. Eu peço... se encontrardes o meu amado, que lhe direis? Que desfaleço de amor." (Cantares 5, 7 e 8)

ALGUÉM - (orientar o grupo a formar pequenos grupos para partilhar vivências, limites e belezas da sexualidade; distribuir batom e pedir que as mulheres se pintem umas às outras; formar um círculo; ler pequenos trechos dos Cantares; convidar o grupo a orar)

UMA - Louvo a Deus pelo meu corpo e seus desejos. Louvo a Deus pela bênção e a utopia de viver em plenitude minha sexualidade.

OUTRA - Louvo a Deus pela pessoa que eu amo. Ela é assim... (animar o grupo a dizer pequenas frases descrevendo a pessoa amada como no Cantares).

Música - "Tocando e Transformando"



MAN
DRA
GORA

4º Momento: Decidimos ser mãe!

UMA- Decidir ser mãe é mais do que a emoção de querer se ver repetida e eternizada num filho, numa filha... mais do que querer guardar o homem que se ama ou repetir os gestos de se fazer família.

TODAS - É visão de mundo, profecia plena. Trabalho dobrado de empregar as vísceras, o sangue, o útero. Inchar as pernas, aumentar as mamas. Se olhar por dentro.

Música- "A Bênção de Sara e Hagar"

OUTRA - Convicção da hora. Decisão de mim em mim: abrigar outra pessoa que não sou eu. Ser mãe é tomar partido. Exercício de paciência e pressa.

TODAS - 9 meses de análise de conjuntura e criatividade. Revisão da vida, re-invenção do sagrado, abrir lugar no mundo pra mais alguém.

UMA - *"A minha alma engrandece ao Senhor
E o meu espírito se alegrou em Deus meu Salvador
porque contemplou na humildade da sua serva
pois desde agora as gerações me considerarão
bem-aventurada."* (Lucas 1, 46-48)

ALGUÉM - (orientar o grupo: distribuir o contorno de pequenas bonecas feitas com um papel mais resistente, revistas e jornais; animar o grupo a escolher uma notícia, uma cena, uma foto para vestir a criança; fazer roupinha com os jornais e revistas)

UMA - Agradecemos a Deus pela beleza do nosso corpo capaz de engravidar, parir, dar a luz.

OUTRA - Pedimos a Deus que possamos ser livres e conscientes, solidárias e criativas na maternidade.

ALGUÉM - (colocar uma cesta no meio do grupo, convidar as pessoas a trazerem sua criança na forma de um ofertório: cada uma pode dizer que palavra gostaria que vestisse todas as crianças e mães)

Música: "Tocando e Transformando"

5º Momento: Decidimos não ser mãe!

UMA - (lendo num jornal) Aborto mata 4 mulheres por dia no Brasil.

OUTRA - Agulhas, cabides, arames, venenos, chá e remédios, curetagens, emergência e dor.

UMA - 4 mulheres desesperadas e decididas.
Por que tanto sacrifício?
Pra que tanta solidão?

OUTRA - (lendo no jornal) 15 mil mulheres morrem por ano em abortos clandestinos na América Latina.
Por que tanto sacrifício?
Pra que tanta solidão?

Música - "Kyrie Guarani"

UMA- A Igreja diz que é pecado.
O Estado diz que é crime.

TODAS - *"Eis que tudo isso viram os meus olhos
e os meus ouvidos o ouviram e entenderam.
Como vós o sabeis, também eu o sei:
não vos sou inferior.
Mas falarei ao Todo-Poderoso,
e quero defender-me perante Deus.
Vós, porém, desprezais a verdade com mentiras
e vós todos sois médicos que não valem nada."
(Jó 13, 1 a 3)*

UMA - A Igreja diz: É PECADO!
O Estado diz: É CRIME!

TODAS - *"Oxalá vos calásseis de todo,
que isso seria a vossa sabedoria!
Ouvi agora a minha defesa
e atentai para os argumentos dos meus lábios.
Porventura falareis perversidades em favor de Deus
e a seu favor falareis mentiras?" (Jó 13, 4 a 6)*

UMA - A Igreja diz: é pecado!
O Estado diz: é crime!

1ª VOZ - Eu fui violentada! Não quero esta gravidez!

TODAS - Nem é crime, nem pecado. É defesa da vida!

2ª VOZ - Eu já tenho tantos filhos. Já é tão grande a pobreza... eu nem sei como é que se faz para evitar esse outro que eu não quero... não posso ter.

TODAS - Nem é crime, nem pecado. Análise de conjuntura.

3ª VOZ - Eu fiz tudo para evitar. Mas ele nunca me escuta. Não ouve quando eu digo não. E agora, eu estou sozinha. Nem por mim nem por mais ninguém: não posso engravidar agora!

TODAS - Nem é crime, nem pecado. Avaliação da vida.

4ª VOZ - Eu nem sei como é que foi. Eu era virgem e ele disse... minha mãe não me falou nada! Eu só tenho 15 anos. O meu pai vai me matar. Tenho medo... como é que tira? Quem é que vai me ajudar?

TODAS - Nem é crime, nem pecado. Misericórdia.

5ª VOZ - Não posso parar meu trabalho, estou no meio dos estudos. É um projeto tão importante. Ter filho agora significaria interromper toda esta trajetória. Não quero.

TODAS - Nem é crime, nem pecado. É decisão.

Música: "Kyrie Guarani"

UMA - Decidir que não. Não quero. Mais que não posso, não devo, não sei... Aprender a ser mulher, ativamente sexuada e sexual sem a imposição da maternidade não desejada.

OUTRA - Não mais prisioneiras do nosso corpo. Não mais estrangeiras em nossos ciclos, óvulos e dias, tabelas e dius.

UMA - Não mais sequestradas pelos moralismos de senhores castos. Aprendemos umas com as outras os jeitos de não engravidar. Socialização dos saberes. Conquista de nós mesmas. Não querer ser mãe...ou decidir a hora.

TODAS - Abortar é decisão plena de profecia. Visão de mundo. Visão de nós mesmas.

OUTRA - Conscientes de nossa miséria sexual, inconformadas com as parcerias masculinas fragmentadas e violentas, ameaçadas pelo legalismo de crime e pecado, acolhemos umas às outras em nossa aflição e na afirmação do nosso direito de decisão.

ALGUÉM - (orientar o grupo: formar pequenos grupos; trazer água quente e diferentes tipos de chá; convidar as mulheres em grupo a intercederem pelas mulheres que vivem a aflição do aborto clandestino; cada grupo vai escolhendo um tipo de chá e tomando junto como sinal de cura, solidariedade e compromisso na luta pela legalização do aborto)

Música: "Tocando e Transformando"



**6º Momento:
Continuamos mulher!**

UMA - Ai! que calor...ai! que frio!
o clima instável do corpo de mulher avisa.

OUTRA - Já não há menstruação nem jeito de engravidar.

UMA - Ah! que alívio...

OUTRA - Agora...vai ser vovó!

TODAS - Quem foi que disse?
Quem é que falou
que esse é o jeito de continuar mulher?

UMA - Pra algumas vem nos 50...

OUTRA - Pra muitas outras nos 60.

TODAS - Pra mim quando vai ser?
Que mulher eu quero ser quando
o meu corpo parar de menstruar?

UMA - O sentimento geral é de que já não somos mulher, ou somos uma em extinção. Sem as marcas visíveis dos papéis sociais que sempre nos aprisionaram, entramos na menopausa como se já não houvesse nada mais pra viver.

ALGUÉM - (orientar o grupo: formar pequenos grupos

para conversar sobre o modo como encaramos a meia-idade, a menopausa. Que preconceitos existem? Que alternativas? Como seria viver este momento da vida de mulher de modo libertador?)

Música: "Tocando e Transformando"

OUTRA - "Abraão e Sara eram já velhos, avançados em idade e a Sara já lhe havia cessado o costume das mulheres. Riu-se pois Sara no seu íntimo dizendo consigo mesma: depois de velha e velho também meu senhor, terei ainda prazer?" (Gênesis 18, 11 e 12)

UMA - Terei ainda prazer?
Louvamos a Deus pela nossa vida de mulher...
mas queremos mais do que nos tem dado!

OUTRA - Queremos viver de modo inteiro cada momento de nossa vida com dignidade e prazer.

TODAS - Que venham os netos!
Que venha a idade!
Que mude o meu corpo!
Mas...sou eu. Sou mulher!
Quero muito viver!

UMA- Buscamos uma espiritualidade que acompanhe as novidades que sempre aparecem em nosso corpo; buscamos uma comunidade de fé que não nos veja só como mães ou avós.

TODAS - Já não aceitamos mais que nos digam como viver a metade de nossas vidas.

Música - "Maria Maria"



**7º Momento:
Envelhecer mulher!**

TODAS - Envelhecer... o que é?

UMA- Nos assusta a velhice dos homens e mulheres no Brasil:
sem dignidade, sem direitos
sem prazer e sem lugar.

TODAS - Envelhecer mulher... o que é?

OUTRA - Nos angustia a situação de milhares de mulheres que não param de trabalhar mesmo na velhice sem qualquer proteção por parte das famílias ou da sociedade.

TODAS - *"Em ti Senhor me refugio;
não seja eu jamais envergonhada.
Livra-me por tua justiça e resgata-me,
inclina-me os teus ouvidos e salva-me.
Pois tu és a minha esperança, Senhor Deus,
a minha confiança desde a minha mocidade.
Em ti me tenho apoiado desde o meu nascimento,
do ventre materno tu me tiraste
tu és motivo para os meus louvores constantemente.
Não me rejeites na minha velhice;
quando me faltarem as forças, não me desampares."*
(Salmo 71,1.5-8)

UMA - Ainda pode haver prazer?
É possível de acontecer do sagrado nos engravidar?

OUTRA - Grávidas de futuro e esperança
de beleza e de fartura
de descanso e companhia.

TODAS - A velhice que eu quero viver
passa pela dignidade da vida
da mulher que lutamos pra ser.
UMA - A vida segue seu curso.

Não começa nem termina em mim:
a morte faz parte da vida.

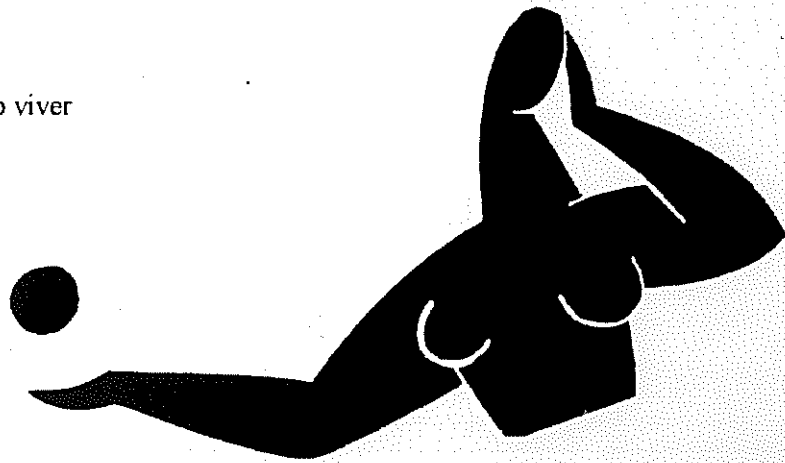
OUTRA - Atravessa meu tempo e espaço,
faz parada em meu umbigo
e continua a correr.

TODAS - É a vida, a vida e a vida
a minha e a dessa menina que acaba de nascer.
É dela o meu compromisso
de fazer valer cada instante
dessa vida de mulher.

ALGUÉM - (orientar o grupo: formar duplas/música de fundo; deitar no chão; re-encontrar/tocar no umbigo de outra mulher; conversar sobre velhice e morte; silêncio; ficar sozinha; encontrar o próprio umbigo; relaxar/"morrer"; silêncio/sem música)

Música: "Tocando e Transformando"

Esta liturgia foi criada em função do IV Seminário do NETMAL "Culpa e Poder - a questão do aborto", em outubro de 1993. Cada momento da liturgia foi realizado num período diferente durante os três dias em que estivemos juntas. Outros grupos já celebraram esta liturgia em outras situações fazendo as adaptações, cortes e adendos necessários. A liturgia não está acabada...quer ser um estímulo para outras celebrações e gestos. As músicas sugeridas aqui podem ser encontradas com a partitura no livro Em Busca da Tradição Perdida (vol. 2): Mulher e Liturgia - Texturas da Vida, da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista/ EDITEO, 1994.



Outwrite. Feb. 88.